



© Gleice Mere

*A Fundação Nacional do Índio (Funai) tem a tarefa de estabelecer e executar a política indigenista no Brasil, dando cumprimento ao que determina a Constituição de 1988. Em resposta a perguntas enviadas pela Tópicos, o órgão informa sobre a situação atual da demarcação das terras indígenas.*

## Arrendamento de terras é uma ameaça aos índios

*Qual é a população indígena do Brasil hoje?*

São cerca de 460 mil índios aldeados de 225 etnias, de acordo com o cruzamento de dados da Funai e da Funasa (Fundação Nacional da Saúde, órgão responsável pela saúde indígena). O número corresponde a aproximadamente 0,25% da população brasileira.

*Quantas terras esses índios ocupam?*

São 611 terras indígenas, o que representa mais de 12,5% do território nacional. As terras indígenas hoje se dividem nos seguintes status do processo de regularização:

- 119 em estudo/restrrição: em fase de estudo ou com portaria de restrição de uso
- 36 delimitadas: com limites aprovados pela Funai
- 31 declaradas: com limites reconhecidos pela União
- 26 homologadas: com a demarcação homologada pela União
- 399 regularizadas: com registro no cartório de registro de imóveis e na secretaria de patrimônio da união

*Quantas áreas foram demarcadas / homologadas desde a aprovação da Constituição de 1988 e quantas no governo Lula?*

No governo Lula (janeiro de 2003 a novembro de 2006): 51 terras em estudo, 43 delimitadas, 19 declaradas, 63

homologadas e 60 regularizadas. De 1998 a 2006, foram 352 terras indígenas homologadas e 227 declaradas e demarcadas.

*Quantas faltam ser homologadas?*

Considerando as 611 mencionadas acima, teríamos algo em torno de 186 para serem homologadas. Deve-se observar que as regularizadas passaram pela homologação presidencial e o número de 26 homologadas refere-se apenas às áreas que ainda se encontram nesse status, antes de serem regularizadas nos cartórios.

Também é importante ressaltar que, além de termos um ritmo bastante alto de demarcações e estudos de identificação, temos feito esses estudos com muito mais qualidade do que anteriormente. Em administrações anteriores, as argumentações eram tão frágeis que ficava fácil para um advogado de terceiros obter uma liminar em juízo embargando o processo. Assim, temos uma quantidade expressiva de liminares interrompendo os processos de demarcações de diversas terras indígenas, sobretudo no Mato Grosso do Sul.

*Qual é o orçamento da Funai para defender os interesses dos indígenas? Os recursos são suficientes?*

A Funai possui hoje um orçamento de aproximadamente 118 milhões de

reais. Dessa quantia, cerca de 80 milhões de reais, ou 68% do orçamento, são gastos em ações voltadas para os povos indígenas - fiscalização e demarcação de terras e assistência a atividades produtivas, por exemplo. Os outros 32%, aproximadamente, são utilizados em despesas administrativas não apenas da sede do órgão, em Brasília, mas também do Museu do Índio e da Casa do Índio, no Rio de Janeiro, de 45 administrações regionais, 25 núcleos e 352 postos.

O orçamento da Funai tem crescido pouco, mas consistentemente nesse governo Lula. Os orçamentos de outros órgãos que paralelamente trabalham com populações indígenas têm crescido mais; na verdade, muitos deles surgiram nesse governo, como a carteira indígena, do MMA, e os recursos do Bolsa Família e outros benefícios.

*Qual é a maior ameaça aos índios brasileiros?*

Certamente, um dos maiores problemas que afetam os índios hoje diz respeito ao arrendamento de suas terras. O problema é tão grave que a Funai no ano passado baixou uma portaria que reafirma a ilegalidade da prática e chegou inclusive a fazer uma intervenção administrativa da Terra Indígena Ligeiro, habitada pela etnia Kaingang, no Rio Grande do Sul. ■